



Diário Económico

17-09-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 18714

Temática: Economia

Dimensão: 203

Imagem: S/Cor

Página (s): 9



Uma campanha sem cobertura e com líderes condicionados

Com o país sob um intenso programa de austeridade e a 'troika' acabada de aterrar em Lisboa para a oitava e nona avaliações, as caravanas partidárias arrancam hoje para a estrada em campanha para as eleições autárquicas de 29 de Setembro. A oposição, em especial o PS, procura cavalgar a onda do descontentamento popular em relação aos partidos do Governo. PSD e CDS, por seu lado, tentam minimizar o impacto das políticas nacionais a nível local e valorizar a presença forte dos social-democratas a nível autárquico.

As imposições da Comissão Nacional de Eleições, exigindo tratamento igualitário para todas as candidaturas nos media, ditaram para já uma diferença significativa em relação a outras campanhas: a cobertura noticiosa foi reduzida aos mínimos em praticamente todos os meios, com as televisões a recusarem mesmo os habituais debates. Para o PS esta é uma oportunidade de ouro para conseguir ultrapassar o poder da direita a nível local, daí que os socialistas apostem na presença de António José Seguro em toda a campanha. O líder tem a agenda totalmente preenchida até dia 27, devendo estar presente em todos os distritos do país nestes duas semanas.

Seguro joga nestas eleições também o futuro da sua liderança. Várias vozes internas já vieram criticar a farsquia "pouco ambiciosa" que o secretário-geral traçou nesta corrida, fixando o objectivo de vitória no número total de votos em vez de no número de câmaras conquistadas. Augusto Santos Silva deu o mote: se Seguro não conseguir uma vitória confortável (o que implica mais do que ganhar apenas por um voto ao PSD) haverá uma noite de facas longas no Rato.

Já o PSD arranca para o terreno mais tranquilo do que estava há duas semanas. O risco quando escolheu Luís Filipe Menezes para se candidatar ao Porto e Fernando Seara para Lisboa acabou por ser compensado, com o Tribunal Constitucional a permitir que candidatos com três mandatos se pudessem candidatar noutro concelho vizinho. Ainda assim, a hipótese de perder noutros terrenos e ver o balanço final negativo para os social-democratas é uma hipótese que ninguém afasta. PSD e CDS terão que colmatar outra desvantagem: Passos Coelho e Paulo Portas, ocupados com a governação, terão menos tempo para dar a cara no terreno. Marco António Costa, o novo porta-voz, será assim o homem do PSD no terreno. A agenda do CDS será dividida entre Nuno Melo, Diogo Feio, Pedro Mota Soares ou João Almeida. PCP e BE apostam numa exposição diária de Jerónimo de Sousa e Catarina Martins. M.G.

AGENDA

- António José Seguro desce a Rua Morais Soares, em Lisboa, com António Costa, às 16 horas.
- Nuno Melo em arruada na Póvoa do Varzim.
- Jerónimo de Sousa arranca a campanha com périplo pelo Entroncamento, Chamusca, Tomar e Torres Novas.
- BE aposta num comício no Rivoli, no Porto, com Catarina Martins.
- Marco António Costa estará na Guarda, Trancoso, Seia e Celorico da Beira.

Seguro arranca campanha com a liderança em jogo. PSD e CDS tentam minimizar desgaste da governação.